

A liderança do enfermeiro em unidades de terapia intensiva: revisão integrativa

Leadership of nurses in intensive care units: integrative review

Fernanda Szlyjan Kremer¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2938-5368>

Brenda Camargo Chagas²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9868-1654>

Andressa Larissa Dias Müller de Souza³

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8582-5615>

Resumo

A liderança é fator primordial para um trabalho de qualidade e uma ação direcionada da enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. É preciso que o líder reúna competências e habilidades técnicas e relacionais para que seu trabalho tenha maior qualidade. **Objetivo:** Identificar como se dá a liderança do enfermeiro em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) segundo a literatura. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura para identificar o perfil de liderança do enfermeiro em UTI. Os estudos incluídos na amostra foram aqueles publicados entre janeiro de 2018 e agosto de 2022, indexados na PubMed, BVS e LILACS, que respondessem à pergunta norteadora. **Resultados e Conclusões:** De forma crítica e reflexiva, cada uma das pesquisas contribui de maneira distinta para o processo de construção e reforço da liderança do enfermeiro em ambiente de UTI. Aspectos como a liderança ativa, a organização dos processos, a especialidade para pacientes com alta complexidade e a harmonização do ambiente de unidade de terapia intensiva estão entre os pontos observados pelos autores. O estudo possibilita pensar que uma liderança ativa promove continuidade, ordenação, confiabilidade, segurança, assim como é capaz de trazer enfoque para ações multiprofissionais, interdisciplinares e focar na qualidade assistencial.

Palavras-chave: enfermagem; gerenciamento da prática profissional; gestão de recursos da equipe de assistência à saúde; liderança; unidade de terapia intensiva

Abstract

Leadership is a primordial factor for quality work and a directed action of nursing in the Intensive Care Unit. It is necessary that the leader gathers competences and technical and relational abilities so that his/her work has greater quality. **Objective:** To identify how nurses' leadership occurs in Intensive Care Units (ICU) according to the literature. **Materials and Methods:** This is an integrative literature review to identify the leadership profile of nurses in the ICU. The studies included in the sample were those published between January 2018 and August 2022, indexed in PubMed, BVS and LILACS, which answered the guiding question. **Results and Conclusions:** Critically and reflectively, each of the researches contributes in a distinct way to the process of building and strengthening the leadership of nurses in the ICU environment. Aspects such as active leadership, process organization, specialty for highly complex patients and harmonization of the intensive care unit environment are among the points observed by the authors. The study allows us to think that an active leadership promotes continuity, orderliness, reliability, safety, as well as being able to bring focus to multiprofessional and interdisciplinary actions and to focus on quality care.

Keywords: nursing; practice management; crew resource management; healthcare; leadership; intensive care units

¹ Enfermeira, graduada pela Universidade Cesumar (2022), 3º Sargento de Saúde do Exército Brasileiro, Ponta Grossa, Paraná, Brasil. E-mail: fernanda.kremer@hotmail.com

² Enfermeira, graduada pela Universidade Cesumar (2022). Pós-graduanda modalidade Residência em Enfermagem em Gestão em Saúde Pública pela Universidade Estadual de Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: brenacamargochagas@gmail.com

³ Enfermeira, graduada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2013), Especialização modalidade Residência em Enfermagem em Saúde da Criança pela Universidade Estadual de Londrina (2017), Mestrado em Enfermagem pela Universidade Estadual de Londrina (2018), Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Londrina. Docente, Universidade Cesumar, departamento de Enfermagem, Maringá, Paraná, Brasil (2023). E-mail: andressa.souza@unicesumar.edu.br

Introdução

Liderar é a habilidade de reconhecer e influenciar pessoas, inspirando e motivando a alcançar objetivos e metas por meio da prática de funções com qualidade e controle¹. Diante disso, faz parte das competências do enfermeiro as ações na atuação da atenção à saúde dos pacientes, tomada de decisão, comunicação, capacitação da equipe, gerenciamento de recursos e de materiais².

As ações gerenciais são essenciais no processo de trabalho, pois a comunicação possibilita o compartilhamento de informações. Logo a interação com a equipe, o diálogo formal e a educação permanente são fundamentais dentro desse processo³. Considerando as formas de liderança, pode-se destacar a transformacional, que motiva sua equipe e introduz as mudanças de forma a inspirar o grupo na realização de objetivos suportados por valores e ideais. E o estilo transacional, que trabalha diante de um processo de trocas, cumprimentos contratuais, faz o monitoramento e controle dos resultados⁴.

Carisma, motivação inspiracional e estimulação intelectual, são variáveis que traçam o comportamento de um líder transformacional. No entanto, aquele que lidera recompensando para atingir seus objetivos de forma oportuna são características de um perfil transacional⁵. A liderança do enfermeiro é uma condição essencial para um trabalho com qualidade, a falta de habilidade para liderar pode acarretar vários prejuízos, sejam esses pessoais, financeiros bem como a insatisfação do paciente e da própria equipe.

Segundo estudiosos, fazer o gerenciamento das pessoas motiva a confiança⁶. Um estudo relacionado à liderança do enfermeiro em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), retrata a importância do estabelecimento de metas para uma assistência de qualidade,

evidencia também a necessidade do envolvimento da equipe de trabalho para que os objetivos sejam cumpridos e as metas alcançadas por meio do exercício de uma liderança eficaz⁷. Nesse sentido, se justifica a realização desta pesquisa para identificar como é a liderança do enfermeiro em UTI.

Materiais e Métodos

Amostra e tipo de estudo

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura para identificar o perfil de liderança do enfermeiro em UTI. Uma revisão integrativa de literatura define-se como uma construção de conhecimento voltado a um determinado campo do saber, no qual diferentes discussões colaboram para o entendimento de teorias e práticas, assim como possibilita reflexões sobre a realidade presente na temática⁸.

Delineamento da pesquisa

Algumas etapas foram consideradas na pesquisa, como: formulação da pergunta norteadora, estruturação dos critérios de inclusão e de exclusão, escolha da base de dados, seleção dos descritores de pesquisa, estabelecimento de filtros idiomáticos, temporais e temáticos, seleção das pesquisas, categorização das temáticas de pesquisa e discussão dos resultados com elaboração da conclusão. A pergunta norteadora estabelecida foi: Como é a liderança do enfermeiro em unidades de terapia intensiva?

Critérios de Inclusão e Exclusão

Os estudos incluídos na amostra foram aqueles publicados entre janeiro de 2018 e agosto de 2022, artigos completos disponíveis gratuitamente e on-line, em idioma português, indexados na PubMed, BVS e LILACS, que respondessem à pergunta norteadora. Foram excluídos artigos duplicados, resumo de eventos,



texto completo não disponível, revisões de literatura e aqueles que não apresentaram similaridades com o propósito da pesquisa.

Procedimentos

A estratégia de busca dos artigos se deu com os respectivos descritores e operadores booleanos: “Liderança” AND “Unidade de Terapia Intensiva” AND “Enfermagem”. Também foram utilizados os descritores em inglês, como “Leadership” AND “Intensive care unit” AND “Nurse”.

Resultados

As buscas combinadas com os descritores “Liderança” AND “Unidades de Terapia Intensiva” AND “Enfermagem”, efetuadas no portal PubMed, mediante os filtros definidos nos critérios de inclusão, não trouxeram resultados. Mesmo com combinações reduzidas, como “Liderança” AND “Unidades de Terapia Intensiva”, os resultados não se demonstraram. Os artigos excluídos não respondiam à pergunta norteadora e, por esse motivo, não foram considerados.

O portal LILACS foi o que mais apresentou estudos com os descritores combinados, com total de 23. Destes, 14

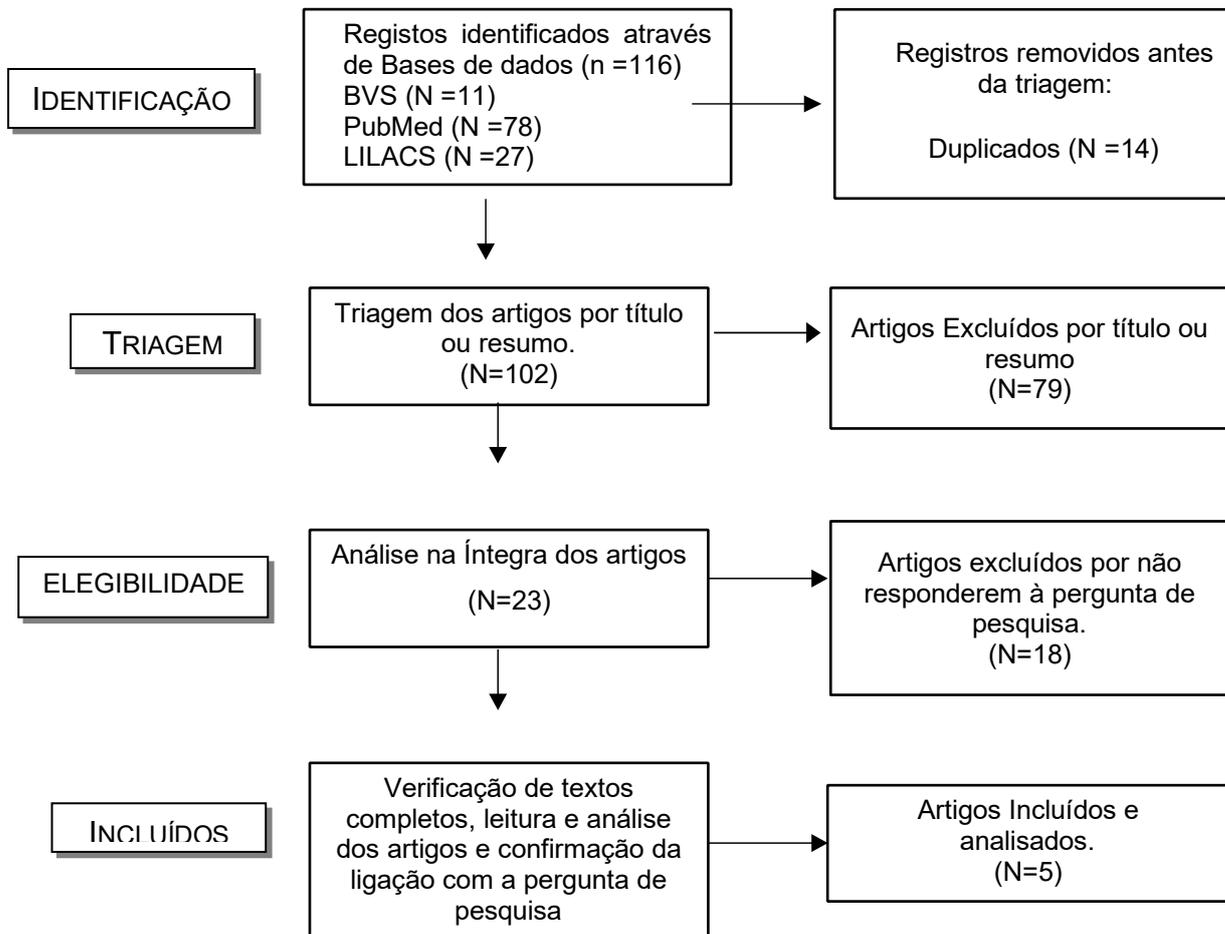
estavam em idioma português e, dentre esses 14 selecionados, apenas quatro se encontravam vinculados com o recorte temporal (2018 a 2022) da pesquisa, além de atenderem a todos os requisitos pré-estabelecidos. Os portais BVS e PubMed, quando buscados com uso de Língua Portuguesa, após aplicação dos filtros e indicador booleano, não trouxeram resultados.

Da mesma maneira, os descritores foram aplicados em idioma inglês: “leadership” AND “Intensive Care Unit” AND “Nurse”. Outrossim, foram utilizados filtros temporais (2018 a 2022), em Língua Portuguesa nos portais LILACS, BVS e PubMed. Assim, no portal BVS foram encontrados 11 estudos, porém apenas 2 artigos foram selecionados por se adequarem a todos os descritores⁹⁻¹⁰.

No portal LILACS, foram encontrados 13 estudos, porém ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão, nenhum estudo foi selecionado para compor a amostra. A base PubMed apresentou 78 resultados iniciais. No entanto, quando foram incluídos os filtros de temporalidade e idioma português, apareceram quatro estudos¹¹⁻¹²⁻¹³⁻¹⁴. O fluxograma a seguir destaca os processos de seleção dos estudos incluídos na amostra.



Figura 1 – Fluxograma dos Resultados da pesquisa



Fonte: Os autores (2022).

Dessa maneira, os estudos foram lidos e analisados. O quadro 1 destaca as pesquisas selecionadas (autores, data de publicação, objetivo geral, metodologia

adotada, principal resultado obtido e conclusão da pesquisa).

Quadro 1 – Obras selecionadas

Autores / Ano de publicação	Tipo de Pesquisa	Objetivos	Principais Resultados
Pereira <i>et al.</i> (2020)	Pesquisa-ação	Compreender o significado de liderança transformacional e desenvolver uma intervenção educativa sobre liderança.	Os temas foram: fatores relacionados à equipe, à liderança e ao líder. Revelaram-se dificuldades no processo de decisão e no planejar; o líder necessita trabalhar em equipe e com dimensionamento de pessoal adequado. Como solução parcial, um clube de leitura e uma matriz de planejamento trouxeram melhorias.
Ranzani Rigotti <i>et al.</i> (2022)	Relato de experiência	Relatar a experiência profissional de um enfermeiro gestor frente aos desafios da reestruturação de um serviço hospitalar diante da pandemia da COVID-19	Dentre os desafios, destacam-se: reorganização do fluxo de serviço interno, instituição de mudanças e adaptações estruturais, aquisição de equipamentos e treinamento das equipes, dentre outros.
Báo <i>et al.</i> (2022)	Relato de experiência	Relatar a experiência de liderança de enfermeiros no enfrentamento à COVID-19 em um hospital universitário na Região Sul do Brasil.	Foram identificadas algumas aproximações na atuação do enfermeiro-líder na Unidade de Terapia Intensiva COVID e na Unidade de Internação não referência, como: criação de protocolos e fluxos, treinamento das equipes de enfermagem, dimensionamento/relocações, dentre outros.
Silva <i>et al.</i> (2021)	Pesquisa qualitativa descritiva	Descrever as boas práticas de liderança em enfermagem, realizadas pelos enfermeiros no contexto de um hospital público de Belém-Pará.	Emergiram três temas centrais: as boas práticas de liderança sob a ótica dos enfermeiros; o enfermeiro e a tomada de decisão, na prática hospitalar; lidando com erros e conflitos.
Conz <i>et al.</i> (2019)	Pesquisa qualitativa, com abordagem da fenomenologia social	Compreender, na perspectiva de enfermeiro, sua atuação como líder da equipe de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva.	Dificuldades de relacionamento, dificuldades em reconhecimento hierárquico e sobrecarga promovem desgaste na equipe de enfermagem. Melhoria das condições de trabalho da equipe de enfermagem e potencial de promoção são destacados pelas enfermeiras para manter continuidade de atuação na liderança em unidade de terapia intensiva.

Fonte: Os autores (2022).



Discussão

Cada uma das pesquisas contribui de maneira distinta para o processo de construção e reforço da liderança do enfermeiro em ambiente de UTI. Um dos estudos traz que a liderança transformacional precisa ser desenvolvida a partir de processo educacional, com intervenção focada na liderança e entendimento situacional das condições prévias que envolvem o trabalho. Além disso, para uma liderança transformadora, é essencial que haja escuta qualificada de maneira que problemas e soluções sejam levantados¹³.

Na pesquisa em questão, os fatores levantados incluem processos relacionais, de planejamento e de suporte para o enfermeiro que atua em UTI. A solução encontrada pelos pesquisadores foi o clube da leitura, no qual o enfermeiro coordenador efetiva propostas de livros a serem lidos e discutidos, seja a respeito da liderança, da própria UTI ou mesmo de formas eficientes para melhorar o relacionamento dentro da equipe¹³. Ademais, outras pesquisas frisam a necessidade de educação em saúde para os profissionais enfermeiros a fim de facilitar a execução de ações eficazes no que tange à qualidade assistencial^{15,6,16}.

A atividade do clube da leitura abordada em um dos estudos¹³ alcança êxito segundo os pesquisadores, pois colabora para se pensar que o planejamento, o relacionamento e a busca por motivação para a aprendizagem são elementos que podem promover liderança transformadora. Diante disso, afirma que esse modelo de liderança mais integrativo, reflexivo e prático pode fazer parte da trajetória laboral da enfermagem na UTI, com uma assistência especializada, equipe capacitada e com gerenciamento de risco planejado em todos os seus detalhes, ou seja, no diagnóstico situacional, ação e avaliação.

Em comparação com esse estudo, outra pesquisa¹⁰ também levanta a questão de que o enfermeiro precisa desempenhar a função de liderança da equipe, mas com integração de um planejamento estratégico, conhecimento dos recursos disponibilizados pela instituição, consciência das demandas e possibilidades, atribuições presentes e exigidas na UTI e na sua atuação de modo geral. Outro ponto importante trazido pelos autores se dá na habilidade de atender pacientes com alta complexidade, assim como trabalho direcionado para a humanização. Ambos os processos são essenciais e precisam ser observados pela liderança, cuja capacidade de mediação e orientação deve ser significativa.

A equipe multiprofissional em ação pode trazer grandes melhorias para o prognóstico, visto que os conhecimentos reunidos ali possibilitam uma discussão mais aprofundada e conseqüentemente uma tomada de decisão mais assertiva. Se houver necessidade de liderança de equipe, ou mesmo fora de liderança oficial, o enfermeiro pode efetuar planejamento do cuidado de modo que se garantam as condições de segurança para decisão especializada e focada na situação colocada, com intervenção em tempo curto e assertividade elevada^{17,14}.

Esse cenário revela-se como ideal da profissão, entretanto é necessário considerar os fatores dificultantes, tais como a falta de preparação, equipe multiprofissional que não alcança os objetivos, sobrecarga de trabalho, falta de tempo para planejar, intervenções apressadas, competências e habilidades conhecidas teoricamente, mas não implementadas no cotidiano de trabalho, dentre outros percalços que ocasionam menor chance de evolução para retorno da segurança¹⁸⁻¹⁹. Sob a perspectiva de outro autor, a liderança da enfermagem na UTI, durante a pandemia de COVID-19, se mostrou efetiva na necessidade de



promover atendimento de qualidade em um ambiente com alta demanda e complexidade¹². Tal como outro estudo, também no mesmo contexto pandêmico, o qual enfatizava o papel de liderança do enfermeiro em UTI considerando o transporte intra-hospitalar seguro do paciente¹⁴.

Mediante a tais acontecimentos, tem-se promovido uma reorganização dos fluxos internos de trabalho, devido aos inúmeros atestados gerados pela infecção de profissionais por coronavírus. Sendo necessárias adaptações na aquisição de materiais, de maquinário e treinamento das equipes. Isso porque as rotinas eram extensas e cansativas, a rotatividade profissional na UTI foi maior e poucas publicações orientavam esse fluxo, principalmente, no início da pandemia¹².

Diante disso, a liderança do enfermeiro passou por significativas reorganizações dos processos, demonstrando que cenários instáveis e de crise na saúde exigem mudanças, com proatividade e liderança humanizadora, não somente para os pacientes, mas também para os profissionais da enfermagem que atuam no espaço¹².

Outros estudos também enfatizaram as dificuldades da liderança em UTI e frisaram a necessidade de reorganização dos processos²⁰⁻²¹⁻²². Nos estudos em questão, mesmo que haja diferenças nas abordagens e temáticas, é visto que se tem uma constante preocupação com a organização da enfermagem na UTI, visando evitar eventos adversos e oportunizar maior segurança para os pacientes. Em comparação entre os estudos, uma das pesquisas corrobora com a ideia de que a liderança efetiva em momentos de grande demanda pode trazer menor impacto e maior qualidade no atendimento¹².

No enfrentamento à COVID-19, os procedimentos adotados pela enfermagem na UTI, a partir do enfermeiro-líder, estão na elaboração de protocolos, formulação de

fluxos, capacitação da equipe, realocações, mobilização de equipamentos para setores mais críticos, assim como busca por ação estatal, exigindo do poder público investimentos para o setor. Esse estudo aborda a abrangência política e institucional dessa problemática, afirmando também a sobrecarga laboral. Pois a equipe de enfermagem tinha que estar motivada e amparada por suporte financeiro e humanizado na condução dos trabalhos. Afirmando a necessidade de condições de trabalho e salário que sejam favoráveis para os colaboradores, contribuindo para mais ações de liderança ativa do enfermeiro em UTI²³.

A liderança ativa também é frisada em um dos estudos como sendo fundamental que o enfermeiro tenha capacitação a respeito dos diferentes modelos de liderança, mas que compreenda a importância de aderir a modelos cooperativos, carismáticos, democráticos e ativos²⁴. Diante dessas considerações, é primordial um trabalho direcionado para a liderança, desde a formação inicial, oportunizando trabalho mais estável e pautado na qualidade.

As boas práticas que compõem uma liderança efetiva do profissional enfermeiro na UTI são baseadas nos parâmetros éticos estabelecidos, conhecimento e aplicabilidade das atribuições, imagem favorável do líder perante sua equipe, tomada de decisões pautadas em processos técnicos, reconhecimento e correção dos erros e na prática hospitalar pautada na UTI como espaço de harmonização e gestão planejada¹¹.

Da mesma forma, outro estudo pontua as boas práticas de liderança, enfatizando a segurança dos pacientes e a descentralização da liderança para processos situacionais. Ainda que sua pesquisa também edifique conceitos para se pensar a enfermagem na UTI e os processos de liderança²⁵, ele se distingue parcialmente de outras pesquisas, pois estas constroem



uma visão de líder mais centralizada, técnica e pautada em uma gestão planejada¹¹. Diante disso, percebe-se que modelos centralizados ou descentralizados, desde que planejados anteriormente, podem ser aplicados com satisfação nos resultados.

Um dos autores aborda que a liderança falha e ineficaz se torna incapaz de auxiliar na superação de dificuldades, gerando também obstáculos no reconhecimento de hierarquias²⁶. Ainda, em modelos de liderança mais autoritários ou sem qualquer delimitação de ordem, a sobrecarga laboral de alguns e a ociosidade de outros também pode ser uma problemática²⁷. Diante dessa constatação, verifica-se haver a necessidade de aperfeiçoar a liderança do enfermeiro em UTI, estabelecer melhor relação entre a teoria e a prática como também elaborar planejamentos de ação.

Conclusão

Diante disso, o estudo possibilita pensar que uma liderança ativa promove continuidade, ordenação, confiabilidade e segurança, assim como é capaz de trazer enfoque para ações multiprofissionais, interdisciplinares e enfatizar a qualidade assistencial na UTI.

Da mesma forma, a pesquisa colabora para compreender a importância da enfermagem para a UTI, destacando que o enfermeiro precisa atuar de forma organizada, com entendimento dos processos, consciência de suas atribuições e enfoque na melhoria da qualidade do atendimento.

Referências Bibliográficas

1. Santos AS, Costa VMF, Tomazzoni GC, Balsan. Papel dos estilos de liderança nos vínculos do trabalhador com a organização: uma análise em instituições hospitalares públicas e privadas. *Revista de Ciências da Administração*. [internet]. 2021. [citado em 2022 abr. 15];23(60). DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2021.e62725>
2. Lourenção DCA, Benito GAV. Competências gerenciais na formação do enfermeiro. *Revista Brasileira de Enfermagem* [internet]. 2010.[citado em 2022 jul. 10]; 1(63):91-7. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000100015>
3. Andrade WV. A comunicação entre gestores e equipes das Unidades de Pronto Atendimento de Betim/MG. [dissertação] [Internet]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2020. [citado em 2022 jun. 23]. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/33361/1/Disserta%20a7%20a3o%20Wesley%20Vieira%20Andrade.pdf>
4. Rezende HA, Duarte ACS. A liderança de enfermagem nas organizações de saúde. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra: Liderança e Seus Efeitos. [Internet]. 2017 [citado em 2022 jun. 05]; 1:27-30. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/17395/1/A%20influ%C3%Aancia%20da%20lideran%C3%A7a%20nos%20comportamentos.pdf>
5. Rocha BS, Munari DB, Ribeiro LCM, Rego LG. Evidências no desenvolvimento da liderança em enfermagem com o uso da pesquisa-ação: revisão integrativa. *Revista*



Eletrônica de Enfermagem. [Internet]. 2017 [citado em 2022 ago. 13]; 19. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v19.46827>

6. Nunes RM, Nunes MR, Assunção IA, Lages LS. Sistematização da assistência de enfermagem e os desafios para sua implantação na unidade de terapia intensiva: uma revisão de literatura. [Internet]. 2019. [citado em 2022 out. 04]; 56(2):80-93. Disponível <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2179>

7. Lima EC, Bernardes A, Baldo PL, Maziero VG; Camelo SHH, Balsanelli AP. Critical incidents connected to nurses' leadership in Intensive Care Units. Revista Brasileira de Enfermagem. [Internet]. 2017 [cited in 2022 jul. 27]; 70(5):1018-25. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0137>

8. Sousa LMM, Vieira CMAM, Severino SSP, Antunes. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. Revista investigação em Enfermagem. [internet]. 2017. [citado em 2022 set. 23]; 2(21):17-26. Disponível em: <https://www.sinaisvitais.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf>

9. Mendonça TR. Atuação de enfermeiros no gerenciamento de riscos assistenciais em Unidades de Terapia Intensiva em hospital público. UFPR. DuraSpace. [Internet]. 2020. [citado em 2022 set. 04]. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/67652>

10. Leite ACS, Correa EO, Silva AGI. As práticas gerenciais do enfermeiro em unidades de terapia intensiva adulto. Nursing. [internet]. 2016. [citado em 2022 ago. 23]; 19(2018): 1335-39. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-789651>

11. Silva, AGI, Silva FJN, Costa F, Alcântara GC, Costa GF. Boas práticas de liderança do enfermeiro no contexto hospitalar. Nursing. [internet]. 2021. [citado em 2022 mai. 10]; 24(2276): 5726-35. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i276p5726-5735>

12. Rigotti AR, Zamarioli CM, Prado PZ, Pereira FH, Gimenes FRE. Resilience of Healthcare Systems in the face of COVID-19: an experience report. Rev. Esc. Enferm. [internet]. 2022. [cited in 2022 mar. 01]; 56. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0210pt>

13. Pereira MV, Spiri WC, Spagnuolo RS, Juliani CMCM. Transformational leadership: journal club for emergency and intensive care nurse managers. Revista brasileira de enfermagem. [internet]. 2020. [cited in 2022 mar. 02]; 70(3). DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0504>

14. Carvalho VP, Silva BG, Ferreira FL, Elias AA, Filho ASA, Neto NMG. Aeromedical interhospital transport of an adult with COVID-19 on extracorporeal membrane oxygenation: case report. Revista da Escola de Enfermagem. [internet]. 2022. [cited in 2022 ago. 08]; 56. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0432>

15. Almeida Q, Fófano GA. Tecnologias leves aplicadas ao cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva: uma revisão de literatura. HU Revista. [Internet]. 2016. [citado



em 2022 set. 10]; 42(3). Disponível em:
<https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/2494>

16. Dutra HS, Pinto LMC, Farah BF, Jesus MCP. Utilização do processo de enfermagem em unidade de terapia intensiva: revisão integrativa da literatura. *HU Revista*. [Internet]. 2016. [citado em 2022 ago. 04]; 42(4):245-52. Disponível em:
<https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/2413>

17. Pinto BB, Josias MKB, Silva NS, Almeida SSA, Lima LR. ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SEPSE NEONATAL, UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. *Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem*. [Internet]. 2019. [citado em 2022 ago. 08]; 5(1). Disponível em:
<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mice/article/view/3890/0>

18. Quitério LM, Santos EV, Gallotti RDM, Novaretti MCZ. Eventos adversos por falhas de comunicação em unidades de terapia intensiva. *Revista ESPACIOS*. [Internet]. 2016. [citado em 2022 ago. 15]; 37(30). Disponível em:
<https://www.revistaespacios.com/a16v37n30/16373020.html#:~:text=Dos%20incidentes%20de%20seguran%C3%A7a%20associados,de%20comunica%C3%A7%C3%A3o%2Fadmiss%C3%A3o%20na%20UTI>

19. Aquino MJN, Cavalcante TMC, Abreu RNDC, Scopacasa LF, Negreiros FDS. Anotações de enfermagem: avaliação da qualidade em unidade de terapia intensiva. *Revista Oficial do Conselho de Enfermagem*. [Internet]. 2018. [citado em 2022 jun. 25]; 9(1). Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1314>

20. Marques ACC, Vasconcelos EL, Comassetto I, Silva RRSM, Bernardo THL. Dilemas vividos pela equipe de enfermagem no cuidado ao paciente com COVID-19 na UTI: Revisão integrativa. *Research, Society and Development*. [Internet]. 2021. [citado em 2022 ago. 29]; 10(12):e417101220296. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20296>

21. Ruivo BARA, Bastos JPC, Júnior AMF, Silva JCS, Jesus LM, Brígida GVS, *et al.* Assistência de enfermagem na segurança do paciente na UTI: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*. [Internet]. 2020. [citado em 2022 jul. 25]; 5. DOI: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e5221.2020>

22. Pereira RB, Coelho MA, Bachion MM. Tecnologias de informação e registro do processo de enfermagem: estudo de caso em UTI neonatal. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. [Internet]. 2016. [citado em 2022 ago. 14]; 18. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v18.35135>

23. Bão ACP, Candaten AE, Monteiro DR, Amestoy SC. Liderança de enfermeiros no enfrentamento à covid-19 em um hospital na região sul do Brasil. *Rev. baiana enfermagem*. [Internet]. 2022. [citado em 2022 jul. 14]; 36. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v36.37761>

24. Marquis L, Huston CJ. *Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática*. Artmed editora, 2015.



25. Duarte SCM, Azevedo SS, Muinck GC, Costa TF, Cardoso MMVN, Moraes JRMM. Boas Práticas de segurança nos cuidados de enfermagem em Terapia Intensiva Neonatal. *Revista Brasileira de Enfermagem*. [Internet]. 2020. [citado em 2022 jul. 14]; 73(2). DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0482>
26. Conz CA, Aguiar RS, Reis HH, Jesus MCP, Mira VL, Merighi MAB. Atuação de Enfermeiros líderes de unidade de terapia intensiva: abordagem compreensiva. *Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem*. [Internet]. 2019. [citado em 2022 ago. 24]; 10(4). DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n4.2196>
27. Santiago THR, Turrini RNT. Cultura e clima organizacional para segurança do paciente em Unidades de Terapia Intensiva. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. [Internet]. 2015. [citado em 2022 ago. 26]; 49:123-30. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000700018>

Como citar este artigo:

Kremer FS, Chagas BC, Souza ALDM. A liderança do enfermeiro em unidades de terapia intensiva: revisão integrativa. *Rev. Aten. Saúde*. 2023; e20238813(21). doi <https://doi.org/10.13037/ras.vol21.e20238813>

